

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Priscilla Damasceno Rodrigues

Relato de experiência:

Estratégias metodológicas para ensino da leitura literária na alfabetização

Juiz de Fora
2022

Priscilla Damasceno Rodrigues

Relato de Experiência:

Estratégias metodológicas para ensino da leitura literária na alfabetização

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção da licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Suzana Lima Vargas do Prado

Juiz de Fora

2022

PRISCILLA DAMASCENO RODRIGUES

Relato de Experiência:

Estratégias metodológicas para ensino da leitura literária na alfabetização

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 20 de janeiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Suzana Lima Vargas do Prado - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a. Dr.^a. Luciane Manera Magalhães
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho a minha família que tanto me auxiliou....

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de conclusão desta etapa, primeiramente, a minha família, por todo o apoio ao longo da jornada.

À UFJF, sendo a minha segunda casa, um espaço tão importante para a minha formação.

Aos docentes da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora por todo o conhecimento adquirido.

À professora Suzana, minha orientadora, sempre tão presente em minha trajetória acadêmica e pelo convite para mergulhar no mundo fascinante da leitura literária.

À professora Luciane, pelas leituras deleite realizadas em sala de aula que me despertaram o desejo de estudar sobre os livros de literatura para alfabetização.

Aos colegas da Pedagogia, pelas trocas de experiências e incentivos.

A Deus, por sempre me guiar e iluminar.

RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar as estratégias metodológicas adotadas para o ensino da leitura literária junto a uma criança em fase de alfabetização. A proposta didática foi desenvolvida a partir da seleção de obras de qualidade literária pertencentes a diferentes gêneros textuais ligados ao campo artístico-literário (BRASIL, 2018). O relato de experiência discutirá os dados obtidos nos atendimentos pedagógicos quinzenais realizados nos meses de junho e julho, tendo como referência a leitura literária realizada junto com a criança, seus desenhos e os registros escritos feitos após a leitura. A análise dos dados se pautou em contribuições teóricas advindas do campo do ensino da leitura: Teresa Colomer (2007); Cecília Bajour (2012); Maria Teresa Andruetto (2012); Daniel Pennac (1993). Os resultados alcançados apontam para importância da atuação da professora-mediadora que soube selecionar obras de qualidade literária, considerando seus aspectos temático, textual, visual e o projeto gráfico, assim como elaborou chaves de leitura, visando incentivar o pensamento, a expressão e a compreensão do texto.

Palavras- chave: Literatura infantil. Alfabetização. Compreensão leitora.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras 1 e 2 - Capa e contra capa do livro <i>Elefantes nunca esquecem!</i>	15
Figura 3 - Página de tipografia fluida	16
Figura 4 - Página escolhida pela criança	16
Figura 5 - Registro do trecho preferido do livro por meio de colagens	17
Figura 6 - Capa do livro <i>Os sábados são como um grande balão vermelho</i>	18
Figura 7 - Imagem das duas filhas do autor Liniers	19
Figura 8 - Registro após a leitura do livro	20
Figura 9 - Capa da coletânea <i>Contos de Fadas</i>	21
Figuras 10 e 11 - Capa dos livros do conto Chapeuzinho Vermelho	22
Figuras 12 e 13 - Cenas do clímax e do desfecho da narrativa	23
Figura 14 - Registro dos livros que mais gostou	24
Figura 15 - Capa do livro <i>Tem bicho que gosta</i>	25
Figura 16 - Registro após leitura do livro <i>Tem bicho que gosta</i>	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA LEITURA LITERÁRIA NA ALFABETIZAÇÃO	14
4.1 LEITURA DA FÁBULA <i>ELEFANTES NUNCA ESQUECEM!</i>	14
4.2 LEITURA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS <i>OS SÁBADOS SÃO COMO UM GRANDE BALÃO VERMELHO</i>	17
4.3 LEITURA DE VERSÕES DE <i>CHAPEUZINHO VERMELHO</i>	21
4.4 LEITURA DO POEMA <i>TEM BICHO QUE GOSTA</i>	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

Ser aluna da graduação em Pedagogia na Universidade Federal de Juiz de Fora me proporcionou a construção de uma visão crítica da educação brasileira e me preparou para enfrentar os desafios do processo educacional, no sentido de assumir posicionamentos diante de fenômenos de ordem humana e social e promover a aprendizagem de sujeitos em diferentes períodos da vida e etapas da Educação Básica.

Lidar com os educandos requer da Pedagoga um aprofundamento teórico consistente e o diálogo com outros campos do conhecimento que oferecem contribuições significativas para a composição dos saberes da área de educação, por exemplo, o filosófico, o psicológico, o linguístico, o ambiental-ecológico, o cultural, entre outros.

A ampla formação que pude vivenciar na Faculdade de Educação me permitiu compreender que o ser humano, por ser essencialmente social, não se tornaria humano fora do convívio com outros humanos, fora da sociedade, da história e da cultura. Nessa perspectiva, a Pedagoga precisa valorizar o diálogo, a troca de experiências e desenvolver o olhar mais sensível para o significado que os educandos atribuem ao mundo que os cerca e como compreendem a si mesmos.

Durante o curso de Pedagogia participei de Estágios obrigatórios, Estágios não obrigatórios e Projetos de Extensão, no âmbito da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em espaços escolares e não escolares, o que me possibilitou atuar diretamente com os educandos e vivenciar a transposição didática de saberes produzidos no âmbito da Universidade para o conhecimento construído em sala de aula. Dentre todas as áreas de conhecimento que estudei ao longo da graduação, a que mais me fascinou foi a área de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, em especial, as práticas de leitura literária na escola, em função do enorme potencial que a literatura oferece para a formação de leitores, para a construção de identidades, de pontos de vista e vínculos afetivos.

Levando em conta meu percurso formativo, o presente trabalho foi motivado pela convivência com crianças em fase de alfabetização, durante o período de isolamento social da pandemia da COVID19. Naquela época, mantive contato com crianças da minha família e pude perceber que estavam mais próximas das telas de

televisão, celular e notebook, em função das aulas remotas; no entanto, notei a ausência de atividades de leitura de livros de literatura. Considerando esse contexto, conversei com os pais de uma das crianças que acabara de completar seis anos e me propus a realizar atendimentos pedagógicos com o propósito de desenvolver o gosto pela leitura literária, por meio da leitura compartilhada de contos clássicos, histórias em quadrinhos, fábula e poesia. A proposta didática foi prontamente aceita pelos pais e através do trabalho realizado tive a oportunidade de conhecer melhor as capacidades de linguagem da criança e seus temas de interesse. Após algumas conversas acerca dos livros que a criança possuía em casa e a apresentação de outros livros escolhidos por mim, decidimos o que seria lido em cada encontro, o modo de ler e as atividades de registro escrito realizadas após a leitura. Sendo assim, o presente trabalho se configura como um relato de experiência pedagógica e tem como objetivo apresentar as estratégias metodológicas adotadas para o ensino da leitura literária junto a uma criança em fase de alfabetização.

O relato de experiência pedagógica está dividido nas seguintes seções: introdução, contextualização, os critérios de seleção das obras literárias; descrição das atividades e, por fim, as conclusões e referências bibliográficas.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Os dados que serão apresentados neste relato de experiência foram obtidos durante atendimentos pedagógicos, com duração máxima de duas horas cada um, realizados sempre na parte da manhã quando a criança estava mais disposta. As atividades aconteceram na casa onde a criança residia, especificamente, no seu quarto de estudo que também era usado como brinquedoteca. Embora fosse um espaço destinado para estimular as brincadeiras, contava com um cantinho de leitura, mesa de estudo, armário para guardar materiais escolares e prateleiras de livros.

Os atendimentos pedagógicos tiveram como objetivos: ativar os conhecimentos prévios antes da leitura; incentivar a criança a expor o que sabia sobre o texto; projetar o sentido do texto para outras vivências; e apreciar criticamente o texto (estética e afetivamente). Para tanto, selecionei livros de qualidade literária, considerando os aspectos textuais, temáticos e o projeto gráfico, além de variar os gêneros literários: contos clássicos, história em quadrinhos, fábula e poesia.

Dessa forma, o trabalho se coaduna com os objetivos da BNCC uma vez que privilegia a leitura de “textos literários e artísticos representativos da diversidade cultural e linguística, favorecendo a experiência estética.” (BRASIL, 2017, p.96).

As práticas de leitura literária foram distribuídas da seguinte forma: No primeiro encontro foi explorado o gênero fábula a partir da obra “Elefantes nunca esquecem” (2012), visando o diálogo a respeito da temática, do texto visual e do projeto gráfico. No segundo atendimento optei por realizar a leitura colaborativa do conto clássico “Chapeuzinho Vermelho” (2011) e a comparação com as versões modernas “Uma Chapeuzinho Vermelho” (2012) e “Chapeuzinho Vermelho” (2022). No terceiro encontro, privilegiei o gênero história em quadrinhos a partir da análise do texto visual da obra “Os sábados são como um grande balão vermelho” (2017) e propus questionamentos em relação à temática da narrativa. Por fim, o quarto atendimento foi organizado com base na leitura autônoma do texto poético “Tem bicho que gosta” (2020). As observações realizadas por mim foram registradas em diário de campo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

As demandas da sociedade moderna incluem, entre outros aspectos, o domínio da leitura, já que por meio dela temos o acesso aos conteúdos veiculados em jornais, revistas, livros, outdoors, propagandas, bulas de remédios, e tantos gêneros pertencentes ao campo da vida pública e da vida cotidiana.

O isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 fez com que as crianças ficassem expostas aos meios digitais em geral, despertando novas formas de agir, pensar, ver e escrever. David Buckingham, em entrevista concedida à Revista Comunicação & Educação, afirmou que

Ao longo do século XX – e agora no XXI –, o mundo se tornou crescentemente saturado com as mídias de vários tipos. Há tempos a mídia vem desempenhando papel central na economia, na política, na vida pública, nas artes. E, agora, as nossas próprias relações pessoais com amigos e familiares passaram a ser influenciadas pelos meios digitais. Quase tudo é mediado de alguma forma. Se queremos preparar as crianças para este mundo, precisamos constantemente ensiná-las sobre a mídia. (CALIXTO, LUZ-CARVALHO, CITELLI, 2020, p. 129)

Desde março de 2020, época em que as escolas brasileiras começaram a fechar em virtude do início da pandemia de COVID-19, muitas adaptações foram necessárias para o formato online ou até híbrido das aulas, e algumas experiências interessantes foram criadas para a mediação de leitura online, pois literatura, arte, poesia e fantasia eram fundamentais para ajudar a sociedade a passar por momento tão delicado. Foi o que se observou nos perfis dos professores Helder Guasti (@helderguastti) e Malu Carvalho (@mergulholiterario). Mas o desafio era enorme para muitos professores no país: como fazer as crianças se interessarem pela leitura, mesmo estando longe da escola, das bibliotecas, das livrarias e das rodas de leitura mediadas pela professora? Como fazer uma boa mediação, escolher livros de qualidade e definir procedimentos para ouvir o que a criança pensava sobre os livros?

Para que essa conexão acontecesse da melhor forma possível, foi necessário assegurar a premissa da “leitura compartilhada”, como fizeram as professoras que criaram espaços de leitura em suas próprias casas. Essa premissa permitiu dar maior liberdade a quem estava ouvindo e oportunizou que as crianças falassem e

participassem de conversas literárias, o que nem sempre acontecia em espaços escolarizados.

O processo de ensino-aprendizagem da leitura envolve a negociação de sentidos, assim como a seleção de textos abertos, polissêmicos e de qualidade. Nesse sentido, a professora-mediadora de leitura precisa definir planejamentos que contenham objetivos claros e atividades de escuta ativa para saber, de fato, o que as crianças pensam e dizem sobre o que lêem ou como relacionam alguma passagem do livro com suas vivências. Também é necessário estabelecer itinerários de leitura que abarquem questões reais que favoreçam a discussão do texto e não perguntas aleatórias. A esse respeito, Ribeiro, (2020) afirma:

A leitura concretiza-se em uma ação de olhar, em um movimento interno, mental e cognitivo de busca e produção de sentidos. Uma experiência capaz de promover metamorfoses no olhar do leitor, provocando deslocamentos, desvios e transformações naquele que lê. (RIBEIRO, 2020, p.10)

Bajour (2012) também salienta a importância da escuta ativa na formação de leitores. Segundo a pesquisadora, é necessário que a mediadora de leitura tenha o ouvido afinado nas rodas de conversa com as crianças e abra espaços para que os comentários sejam compartilhados. Nessa concepção, falar sobre os livros é revisá-los e atribuir-lhes novos significados, uma vez que “o regresso aos textos por meio da conversa sempre traz algo novo” (BAJOUR, 2012, p.23). As crianças são consideradas, portanto, capazes de participar e realizar considerações pertinentes sobre os textos. A partir dessa prática é possível vivenciar “a aula de literatura como um espaço onde se questiona, dialoga e enriquece o mundo individual.” (COLOMER, 2007, p.64)

Andruetto (2012) destaca que a leitura e a experiência estética encontram-se entre os exercícios mais radicais de liberdade e a narrativa é

uma viagem que nos remete ao território de outro ou de outros, uma maneira de expandir os limites de nossa experiência, tendo acesso a um mundo que não é nosso, tendo acesso a outros possíveis mundos. (ANDRUETTO, 2012, p.54)

Sendo assim, a maneira como a professora irá conduzir a leitura literária possibilitará a realização dessa espécie de “viagem”, acessando outros mundos. A leitura deve ser uma atividade de construção coletiva de significados e seu funcionamento depende da interação entre as crianças, os livros e a mediadora.

4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA LEITURA LITERÁRIA NA ALFABETIZAÇÃO

Os atendimentos pedagógicos descritos a seguir foram enriquecedores para o desenvolvimento do gosto pela leitura literária e a criança sempre demonstrava interesse pelas atividades, levantava questionamentos e participava ativamente de todos os registros escritos propostos após a leitura do livro.

4.1. LEITURA DA FÁBULA *ELEFANTES NUNCA ESQUECEM!*

A fábula é um gênero textual divertido e convidativo para a formação de leitores críticos, tornando-se um excelente recurso didático para incentivar a leitura e a produção de textos escritos. Segundo Bagno (2006)

A fábula é um gênero literário antiquíssimo que perpetua em praticamente todas as culturas humanas, em todos os períodos históricos. O caráter universal da fábula se deve, sem qualquer dúvida, à sua estreita ligação com a sabedoria popular, pois esta é uma pequena narrativa que serve para elucidar algum vício ou alguma virtude, e terminando, geralmente, com uma lição de moral.” (Bagno, 2006, p. 38)

A escolha da fábula *Elefantes nunca esquecem!*, de Anushka Ravishankar e Christiane Pieper, se relacionou ao belíssimo conteúdo temático apresentado na obra, qual seja: o poder da amizade. O livro narra a viagem de uma família de elefantes que atravessava uma floresta bem tranquilamente, até o momento em que desabou um enorme temporal e um elefante filhote percebeu que estava sozinho. Ele ouviu guinchos de macacos que o lançaram cocadas e ficou agoniado. Ao continuar andando, o filhote encontrou búfalos calmos e tranquilos nadando em um rio, e o elefante resolveu entrar nesse rio e nadar com eles, imitando tudo que o bebê búfalo fazia. Em seguida, os búfalos fugiram e o elefante não havia entendido o que acontecera. Até que apareceu um tigre e os búfalos empurraram o elefante para frente, chamando-o para correr. Dali em diante, os búfalos e o pequeno elefante ficaram juntos. Na hora do banho, o elefante ajudava os búfalos com sua tromba e, aos poucos, a amizade foi se construindo. Certo dia, alguns elefantes

reapareceram e o elefante solitário foi convidado para ir embora com eles, mas resolveu que búfalo para sempre ele seria.

Embora o livro não tenha uma moral explícita, é possível que a criança tire suas próprias conclusões acerca da temática, através dos recursos estéticos e visuais utilizados no livro ilustrado.

A obra também apresenta projeto gráfico rico, com capa dura, guardas estampadas, ilustrações encantadoras em papel couché fosco e distribuição equilibrada entre o texto verbal e o texto visual. A capa e a quarta capa são atraentes, motivando o interesse do leitor e sugerindo pistas acerca do conteúdo que será abordado.

Figuras 1 e 2 - Capa e contra capa do livro *Elefantes nunca esquecem*



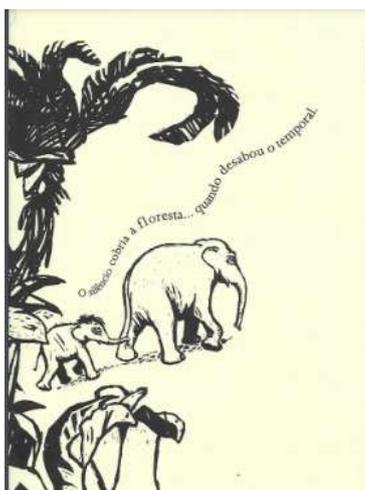
Fonte: Manati (2012).

O primeiro atendimento pedagógico foi planejado com os seguintes objetivos: diagnosticar se a criança conseguia fazer a leitura em voz alta de forma autônoma, sem ajuda da professora-mediadora; incentivar a criança a expor o que sabia sobre o texto; projetar o sentido do texto para outras vivências. Antes de iniciar a leitura, combinei com a criança como o trabalho seria realizado e expliquei que havia escolhido uma fábula. Apresentei as partes de um livro: capa, contracapa, guardas, folhas de rosto, ficha catalográfica e as páginas finais onde constavam as informações da autora e ilustradora. À medida que eu pronunciava os nomes das partes do livro, ele repetia os termos e apontava cada uma das partes no próprio livro. Decidi ter essa conversa para que a criança desfrutasse de todo potencial artístico que a obra ofertava e compreendesse a relação entre os elementos

paratextuais e o enredo da fábula. Ele observou a textura das páginas e o uso exclusivo das cores azul e preto em todas as ilustrações do livro.

Após a leitura em voz alta de cada página, a criança apreciava as ilustrações por longo tempo e realizava movimentos de idas e vindas nas páginas do livro. Aproveitei um desses momentos para analisar os versos livres, as frases escritas em linhas curvas, a fluidez da tipografia e a presença de onomatopeias:

Figura 3 - Página de tipografia fluída



Fonte: Manati (2012).

A análise das onomatopeias nos permitiu estabelecer relações de sentido entre o texto verbal e as ilustrações, além da identificação das vozes das personagens. Ao final da leitura, solicitei que escolhesse o trecho mais surpreendente da narrativa, me contasse o motivo e fizesse uma representação com colagens. A criança representou a página do desfecho porque gostou da frase *Búfalo para sempre ele seria!*

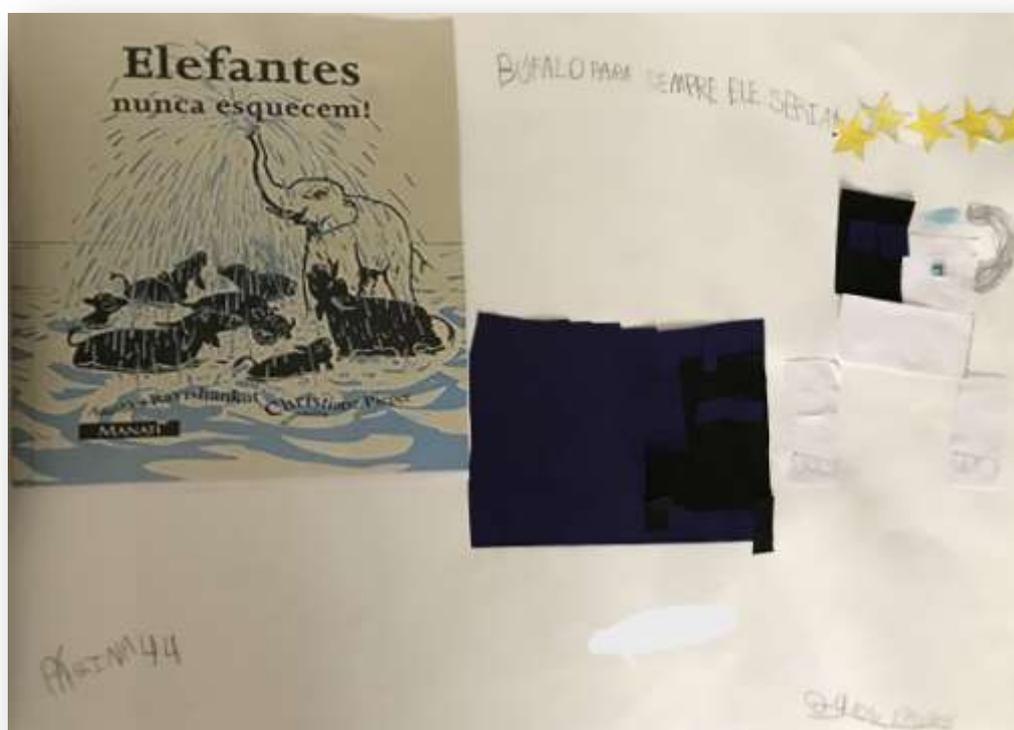
Figura 4 - Página escolhida pela criança



Fonte: Manati (2012).

Também conversamos a respeito do conteúdo temático da narrativa e suas conexões com outras vivências da criança, a amizade com seu irmão mais novo e os colegas da escola. Ao ser questionada se havia gostado da leitura, respondeu que o livro merecia cinco estrelas e representou o desfecho usando folhas coloridas nos mesmos tons das ilustrações do livro.

Figura 5 - Registro do trecho preferido do livro por meio de colagens



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.2. LEITURA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS OS SÁBADOS SÃO COMO UM GRANDE BALÃO VERMELHO

Para o segundo encontro, o livro selecionado foi “Os sábados são como um grande balão vermelho”, de Ricardo Liniers, e o objetivo do encontro foi a exploração de linguagem da história em quadrinhos que se utiliza da combinação de textos e

desenhos. A justificativa para a escolha da obra foi a delicadeza da temática, pois o autor conta os sentimentos de afeição entre suas duas filhas. Liniers explica que a inspiração para o livro surgiu a partir de um diálogo entre suas filhas Matilda e Clementina, quando a filha mais velha chamou a caçula para aproveitarem o sábado juntas, mesmo sendo um dia chuvoso. Então Matilda tenta convencer a irmã que apesar da chuva, o sábado pode ser divertido. É uma história que captou totalmente a atenção do leitor por sua sutileza nos textos verbal e visual. A linguagem do texto ampliou o repertório linguístico do leitor tanto no que refere ao vocabulário, quanto no uso de recursos visuais e estéticos. Trata-se de um livro para todas as idades, com uma bela reflexão sobre a convivência entre irmãos.

Neste segundo encontro, a criança também realizou a leitura autônoma da obra, folheando o livro lentamente e desfrutando de cada página, mas sem tecer comentários. As ilustrações e o texto verbal têm diálogo muito próximo, favorecendo que a criança avance ou retome as páginas para aprofundar sua compreensão leitora. Quanto a isso, retomo os dizeres de Daniel Pennac, em seu livro “Como um Romance”, quando destaca “Os 10 direitos imprescritíveis do leitor” e aponta que o leitor tem o “direito de reler” e o “direito de calar”, entre outros.

Figura 6: Capa do livro *Os sábados são como um grande balão vermelho*



Fonte: V&R Editora (2017)

Durante a leitura, a criança fez pausas longas e silenciosas enquanto observava as ilustrações. Tive a impressão que vivenciava os fatos da narrativa

junto com as personagens, tentando desbravar aquele mundo e compreender os dilemas da história, em virtude de sua intensa concentração e disposição para a releitura. A meu ver, entre todos os livros lidos nos atendimentos pedagógicos, essa obra foi a que recebeu mais dedicação para a compreensão do sentido. Quanto a isso, rememoro o texto de Daniel Pennac ao afirmar que a releitura pode ser útil para revisitar o que foi rejeitado uma primeira vez e que se pode “reler sob um outro ângulo, reler para verificar.” (PENNAC, 1993, p.153)

Pennac (1993) discute que leitura é uma companhia que não ocupa o lugar de qualquer outra, e nenhuma outra companhia saberia substituir. Para ele, a leitura

não lhe oferece qualquer explicação definitiva sobre seu destino, mas tece uma trama cerrada de convivências entre a vida e o leitor. Íntimas e secretas convivências que falam da paradoxal felicidade de viver. (PENNAC, 1993, p. 167)

Ao final da narrativa, o autor e ilustrador Liniers expõe fotos reais de suas filhas e de registros criados por elas sobre o livro. O leitor permaneceu por mais um longo tempo observando essas ilustrações. Acredito que foi o livro que mais chamou a atenção da criança pelas situações vivenciadas pelas personagens da história e as semelhanças com as vivências do leitor com seu irmão caçula.

Figura 7: Imagem das duas filhas do autor Liniers



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Após o momento da leitura, apresentei algumas chaves de leitura para questionar o significado do título e a criança relacionou aos divertimentos costumeiros dos sábados. Antes da leitura, realizei a mesma pergunta acerca do

título: *O que o título sugere? Por que os sábados podem ser como um grande balão vermelho?*, mas ele permaneceu em silêncio, buscando a resposta na ilustração da capa. Como registro de leitura, solicitei um desenho, ou colagem de algo especial vivido aos sábados entre ele e o irmão caçula. A criança fez um desenho do momento em que os irmãos se cumprimentam com *bom dia* e tomam café da manhã juntos.

Figura 8: Registro após a leitura do livro.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Durante a conversa que tivemos enquanto a criança desenhava, ela me explicou que esse simples gesto de cumprimentar com *bom dia* era algo que não acontecia em sua casa ao longo da semana, por terem rotina muito corrida e várias atividades extra-escolares para cumprirem. Decidi aproveitar o nosso tempo juntos para estender o diálogo acerca das atividades diárias das crianças, como preenchem o dia delas, se conseguem escolher o que querem fazer, ou se sentem obrigadas a cumprir tarefas definidas pelos pais. Dessa forma, a criança lançou mão de suas vivências anteriores para construir de um jeito bem pessoal um sentido para o texto literário.

4.3 LEITURA DE VERSÕES DE *CHAPEUZINHO VERMELHO*

Em relação à presença dos contos de fadas na formação de crianças leitoras, Ressureição (2005) afirma:

A fantasia dos contos de fadas é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois há significados mais profundos nos contos de fadas que se contam na infância do que na verdade a vida adulta ensina. É por meio dos contos infantis que a criança poderá desenvolver seus sentimentos, emoções e aprender a lidar com essas sensações.” (RESSUREIÇÃO, 2005, p. 19)

Pensar a respeito do ensino da leitura literária implica em refletir acerca da imaginação, exploração de territórios, formação e transformação do ser. Os contos de fadas são textos que oportunizam às crianças formularem respostas para seus questionamentos e exercitarem a criatividade. Para a mediação dos contos de Chapeuzinho Vermelho foram escolhidas três obras literárias: 1ª) *Conto de Fadas*, da Editora Zahar, contendo as versões originais do conto Chapeuzinho Vermelho, escritas por Charles Perrault e pelos irmãos Grimm; 2ª) *Chapeuzinho Vermelho*, de Bethan Woollvin, Editora V&R; 3ª) *Uma Chapeuzinho Vermelho*, de Marjolaine Leray, Editora Companhia das Letrinhas.

O primeiro conto foi lido em voz alta pela professora-mediadora, por ser tratar de um texto mais longo, com sintaxe e vocabulário mais complexos. Quando apresentei o livro, ele assustou-se de imediato, pois imaginou que teria que ler o extenso texto na íntegra. Expliquei que não seria dessa forma, pois iríamos ler somente um dos contos clássicos da coletânea.

Figura 9: Capa da coletânea *Contos de Fadas*



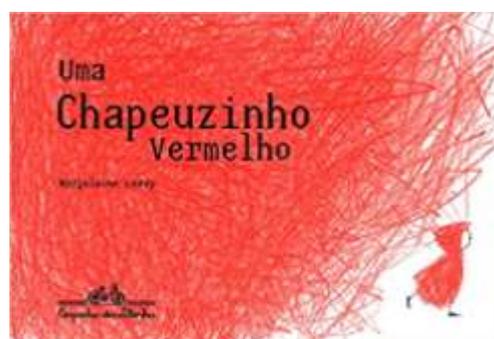
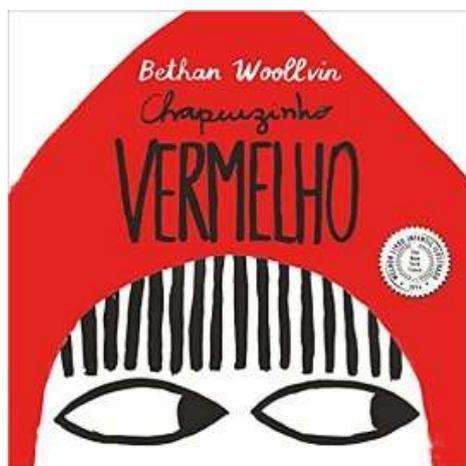
Fonte: Zahar (2022).

Após a leitura em voz alta, constatamos que a versão de Perrault traz o final clássico com o lobo devorando a Vovó e Chapeuzinho Vermelho, mas a versão dos irmãos Grimm, tem outro desfecho com o aparecimento de novo personagem: o caçador.

A análise comparativa foi realizada por meio de algumas chaves de leitura: Qual das versões mais chamou a sua atenção? Por quê? Qual desfecho você achou mais interessante? Você percebeu mais alguma diferença entre as duas histórias? O que observou de diferente nas ilustrações feitas muito antigamente para esse conto?

Quanto aos demais livros, propus a leitura autônoma, já que eram livros ilustrados com textos mais curtos.

Figuras 10 e 11- Capa dos livros que trazem versões modernas do conto Chapeuzinho Vermelho



Fonte: Editora Companhia das Letrinhas (2012)

A proposta didática teve o objetivo de comparar as versões clássicas do conto Chapeuzinho Vermelho com versões modernas que trazem diferentes desfechos. A versão escrita e ilustrada por Bethan Woollvin prepara o leitor para um desfecho imprevisível, diferente da versão original, colocando a Chapeuzinho Vermelho como o centro da resolução do conflito. A astuta menina assume o controle da história e percebe quais são as intenções do lobo. Daí, ela formula um plano para não deixar o lobo escapar. A narrativa é cheia de suspense, o texto verbal tem um toque de humor e as ilustrações contêm detalhes reveladores.

Figura 12 e 13 - Cenas do clímax e do desfecho da narrativa.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em seguida, realizei a leitura do conto Uma Chapeuzinho Vermelho, de Marjolaine Leray, explorando os elementos paratextuais: capa, contracapa e folhas de rosto. A narrativa curtinha e divertida apresenta uma menina que sabe enfrentar o lobo com recursos próprios. Apesar de ter sido pega pelo lobo, ela descobre uma maneira de conduzir o diálogo, dá decisões no vilão e consegue ganhar o jogo com uma boa dose de humor.

Acredito que a leitura comparativa de versões clássicas e modernas do conto Chapeuzinho Vermelho contribuiu para despertar o pensamento crítico da criança, assim como ampliar o vocabulário e conhecimento de mundo. Outro aspecto interessante da proposta didática foi a exploração da materialidade das obras literárias escolhidas que trazem diferentes formatos, tamanhos, capas, folhas de guarda e de rosto, variadas técnicas de ilustração, cores, tipografias, texturas,

aspectos que contribuíram para a compreensão da criança em relação ao objeto livro.

Após a leitura, a criança revelou que o livro mais interessante foi “Uma chapeuzinho vermelho”. Solicitei que escolhesse o trecho mais surpreendente da narrativa, me contasse o motivo e fizesse uma representação por desenho. A criança representou a capa e explicou que a autora fazia rabiscos parecidos com seus desenhos. As duas obras foram classificadas pela criança com cinco estrelas

Figura 14: Registro dos livros que mais gostou



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.4 LEITURA DO POEMA *TEM BICHO QUE GOSTA...*

Partindo do princípio de que a leitura literária é muito importante para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao aprendizado da leitura, pois ensina, diverte, emociona, e permite que a criança se transporte para outros mundos, optei por explorar uma obra literária com linguagem poética.

Segundo Leal (2020) a poesia é uma forma especial de linguagem, falada ou escrita, ouvida ou lida, caracterizada por sua sonoridade, musicalidade, ritmos e rimas, tornando sua leitura um ato prazeroso e divertido. A poesia, antes de tudo, é

a transfiguração da realidade em expressão de beleza e de contemplação emocional, por isso desperta os valores estéticos, aprimora as emoções, aguça sensações e enriquece a percepção.

Para o trabalho com poemas, escolhi o livro “Tem bicho que gosta” e propus a leitura compartilhada, cada um de nós lendo uma parte, externalizando emoções.

Figura 15: Capa do livro *Tem bicho que gosta*



Fonte: Editora Bamboozinho (2020).

O livro apresenta os comportamentos de treze animais de diferentes regiões do mundo a partir da questão *Tem bicho que gosta ...* O texto verbal traz a explicação e o texto visual ilustra o animal a que se refere, por exemplo: de tomar sol: imagem da iguana; de andar aos milhares: imagem de pinguins; de pular de lá para cá: imagem de macacos. O texto verbal é constituído pela repetição de frases diretas e concisas com a finalidade de informar uma curiosidade sobre cada um dos animais. O livro termina com uma pergunta dirigida ao leitor: *E você? Gosta do quê?*

Durante a leitura, a criança comentava quais eram os animais citados no poema e do que eles gostavam. A apreciação do texto também aconteceu por meio da observação de rimas, sonoridades, reconhecimento de pertencimento ao mundo imaginário e a dimensão de encantamento - habilidades leitoras a serem desenvolvidas na alfabetização.

Ao ser questionado se havia gostado do livro, ele respondeu: *Poesia é rima. Pares e milhares!* Expliquei que nem toda poesia tem rima e que no livro, o texto está composto pelo diálogo entre os versos e as ilustrações, dando esse tom poético para a leitura da obra.

Após a leitura, propus uma brincadeira com as cartelas de frases e ilustrações de animais anexadas no final do livro e a criança foi dizendo o que ela acertou ou não. Como registro da leitura, foi solicitada a construção de uma lista para responder ao questionamento semelhante ao do poema: “E você? Gosta do quê?”

Figura 16: Registro após leitura do livro *Tem bicho que gosta...*



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao término dos encontros, foi organizada uma coletânea com os registros escritos produzidos pela criança, após a leitura das diferentes obras literárias exploradas durante cada atendimento pedagógico. Para construir a coletânea, a criança escolheu uma folha colorida para separar cada gênero literário lido, em seguida, fez a capa e prendeu com fitas coloridas as folhas de seus registros. Quando a coletânea de registros escritos ficou pronta, ele quis mostrar para o irmão caçula. Os pais também relataram a satisfação da criança diante dos livros de literatura e salientaram que os aprendizados contribuíram para a ampliação de seu repertório leitor.

Vale destacar que todos os livros lidos nos atendimentos pedagógicos foram classificados pela criança com cinco estrelas, o que despertou grande contentamento em mim, pois a escolha cuidadosa das obras realmente teve repercussões para o envolvimento da criança com a leitura literária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora, sempre busquei aproveitar da melhor forma todas as oportunidades que o curso me ofertou. A área de ensino da leitura foi um de meus maiores interesses, principalmente no que tange ao ensino de literatura infantil, área na qual aprofundi mais meus conhecimentos, explorei referenciais teóricos e vivenciei práticas de ensino em espaços escolares e não escolares.

Os atendimentos pedagógicos descritos nesse relato de experiência também foram muito enriquecedores para minha formação no curso de Pedagogia, pois pude colocar em prática os critérios de seleção de obras de qualidade literária; escolher obras de diversos gêneros literários com adequação para a proficiência leitora demonstrada pela criança; elaborar atividades para o desenvolvimento das habilidades de leitura; estabelecer diálogos profícuos em torno da compreensão dos textos. Foi uma experiência em que precisei fazer escolhas a partir da observação do contexto de vida da criança e seus gostos.

Considerando o propósito de ampliar o repertório da criança leitora, me preocupei em apresentar diferentes versões do conto de “Chapeuzinho Vermelho”. O conto original de Charles Perrault foi escrito em 1697 (passaram-se trezentos e vinte e cinco anos) e, até hoje, é considerado um clássico da literatura. Ao compararmos as ilustrações dessa época com as ilustrações de versões modernas, as diferenças ficaram evidentes para a criança, no que se refere ao cenário, vestimentas, ambientação, além do empoderamento da protagonista que assume novos papéis nos contos modernos.

A seleção de obras literárias também assegurou o contato com autores brasileiros e estrangeiros de várias nacionalidades, assim como a exploração de diferentes materialidades. Por exemplo, durante a leitura do livro *Tem bicho que gosta*, de Toni e Laíse, ficou evidente a relação entre a diagramação do livro em páginas duplas, o texto verbal e o visual. Quando lemos o livro *Elefantes nunca esquecem!*, da autora indiana Anuska Ravishankar, percebemos as relações entre a temática e as ilustrações por meio de um conjunto de marcas textuais e gráficas da narrativa. Sendo assim, a escolha das obras, as atividades propostas e a mediação estabelecida entre a criança, o livro e a professora contribuíram para o

desenvolvimento do senso estético para fruição literária, pois sempre procurei instigar uma leitura investigativa, para que a criança pudesse lidar com várias interpretações.

Ao longo dos encontros, pude notar que a criança começou a incluir a leitura literária em suas rotinas, dividindo seu tempo entre os aplicativos de celular e a exploração dos livros que possuía em casa. A partir do segundo encontro, quando eu chegava na sua casa, ela já se encontrava no quarto de estudo com todo o ambiente organizado, com os materiais na mesa e atitude de interesse pelas atividades que seriam propostas. Após o encerramento dos atendimentos, continuei encontrando com a criança e ela gostava de conversar comigo sobre algum livro que estava lendo.

Concluo que a experiência vivida nesse trabalho de conclusão de curso contribuiu para fortalecer meu desejo de exercer a docência com ética, perseverança e busca permanente pelo conhecimento. Será preciso sabedoria, paciência e espírito aberto para mudanças!

REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, Maria Teresa. *Por uma literatura sem adjetivos*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. *Livros infantis: acervos, espaços e mediações*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2016.

BUCKINGHAM, David. A Educação Midiática não deve ser apenas lidar com o mundo digital, mas sim exigir algo diferente. *Revista Comunicação & Educação*. Ano XXV, n.2, jul/dez/ 2020.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. 1ª edição. São Paulo: Global, 2007.

LEAL, Lidiane Galdino *A importância da poesia na formação dos leitores*. In: V Encontro de Iniciação à docência da Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa/PB, 2015, Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID618_01072015122829.pdf, acesso em 05/01/2023.

PENNAC, Daniel. *Como um Romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

RESSUREIÇÃO, Juliana Boeira. *A importância do conto de fadas no desenvolvimento da imaginação*. Osório/RS: Editora da Faculdade Cenecista de Osório, 2005. Disponível em:

http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/a_importancia_a_dos_contos_de_fadas_no_desenvolvimento_da_imaginacao.pdf, acesso em 05/01/2023

RIBEIRO, Joana Marques. *Metamorfoses do olhar: reflexões sobre a formação do leitor literário contemporâneo*. Tese de Doutorado em Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SILVA, Nadilson Elementos para a análise das Histórias em Quadrinhos. In: Anais do XXIV *Intercom* – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Campo Grande/MS, 2001. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/145679190592438538598866043670438455063.pdf>, acesso em 05/01/2023.